

# COLÓQUIO INTERNACIONAL

100 anos de literatura gente -  
Homenagem a Sidónio Muralha



Comissão de  
Migrações



## Mesas redondas, Comunicações, Testemunhos, Exposição e Lançamento de Livro

**Data:** 24, 25 e 26 de novembro de 2021\*

**Horário:** início às 7h (Brasil) e 10h (Portugal)

**Local:** Sociedade de Geografia de Lisboa -  
Auditório Adriano Moreira - Lisboa, Portugal



### Inscrições



Ou acesse:  
<https://bit.ly/3oLhX8K>

### Informações

[fundacaosidoniomuralha.org.br](http://fundacaosidoniomuralha.org.br)  
[coloquiosidoniomuralha2021@gmail.com](mailto:coloquiosidoniomuralha2021@gmail.com)

Evento híbrido: online e presencial





## Colóquio Internacional

“100 anos de LITERATURA GENTE” Homenagem a Sidónio Muralha  
Sociedade de Geografia de Lisboa (SGL) | Universidade Aberta (UAb)  
(Portugal)

Fundação Sidónio Muralha (FSM - IEF) | Universidade Federal do  
Paraná (UFPR) (Brasil)

24, 25, 26 de novembro de 2021

Local: Sociedade de Geografia de Lisboa

Dúvidas através do [coloquiosidoniomuralha2021@gmail.com](mailto:coloquiosidoniomuralha2021@gmail.com).

---

### *Apresentação*

#### 1. Sidónio Muralha: uma síntese

Sidónio Muralha nasceu em Lisboa a 29 de julho de 1920 e faleceu a 8 de dezembro de 1982 em Curitiba (Paraná, Brasil). Formado pela Escola Comercial Rodrigues Sampaio (ERCS) manifestou muito jovem um inegável talento para a escrita, o que lhe permitiu frequentar os círculos literários e culturais da época. Tornou-se opositor ao Estado Novo e aderente do Movimento Neorrealista Português, vendo-se obrigado a um longo exílio, partir de 1943, primeiramente no Congo Belga, depois na Bélgica, vindo a estabelecer-se, por fim, no Brasil, o seu país de adoção, em 1962.

Em São Paulo, com outros portugueses exilados, concretizou na Editora Giroflê, um projeto pioneiro de literatura infanto juvenil. A qualidade, beleza e simplicidade da sua escrita e o jogo lúdico-estético, utilizado na transmissão de valores sociais, deu forma a uma mudança de paradigma, tanto em Portugal como no Brasil.

As suas obras *Bichos Bichinhos e Bicharocos* (ilustrada por Júlio Pomar) e *Televisão da Bicharada* (ilustrada por Fernando Lemos), internacionalmente reconhecidas, são hoje verdadeiros “clássicos da língua portuguesa”. Considerado “benjamim do neorrealismo português”, desenvolveu vasta e versátil obra poética onde se podem destacar *Beco* (1941) e *Pássaro Ferido* (1972). Fez também diversas incursões no conto, no teatro, na crónica e no ensaio. A “literatura-gente”, fortemente comprometida com valores éticos, associou a arte à transmissão de valores como a solidariedade social, os direitos humanos, os direitos das crianças, a emancipação feminina e, como particular atualidade, a ecologia. Nos desafios da sustentabilidade ecológica, assume hoje particular importância, no âmbito da ecologia e da preservação ambiental.

## 2. A Fundação Sidónio Muralha e o Centenário Muralhiano

A Fundação Sidónio Muralha (FSM) se dedica à promoção da leitura junto dos mais jovens, bem como à transmissão dos valores que marcaram os textos do autor, iniciou a atividade de preservar a sua memória e obra, desde meados da década de 80, em Curitiba, dinamizada por Helen Anne Butler Muralha. Junto com grupo alargado de pesquisadores e artistas, entendeu programar um vasto conjunto de atividades, prestando-lhe homenagem a Sidónio Muralha, por ocasião do centenário nascimento assinalado em 2020.

Devido à pandemia, o programa previsto foi alterado. Decorrem em 2020 eventos digitais e as comemorações continuarão até 2022. Neste âmbito a Fundação Sidónio Muralha, em articulação com a Sociedade de Geografia de Lisboa (“Comissão de Migrações”), planearam o Colóquio Internacional – “100 de Poesia Gente” – Homenagem a Sidónio Muralha”, o qual enquadramento académico por parte da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Universidade Aberta (UAb), assim como o apoio da Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo (APMNR).

## 3. Eixos programáticos

Numa ótica interdisciplinar, este colóquio internacional pretende convocar para os saberes e debate nas áreas do estudo sobre as mobilidades, literatura da diáspora, literatura infanto juvenil, tendo por base “deambulações de um andarilho” e as múltiplas dimensões da obra de Sidónio Muralha.

A partir de temáticas abrangentes “em Torno das Mobilidades” - mais concretamente ao redor de variantes como migrações, exílio, e outras - assim como, através de outros temas inseridos no programa, proceder-se-á à contextualização da vida e obra do autor. São convocados testemunhos contemporâneos do escritor, bem como de quem atualmente se dedica à gestão do seu legado em prol do incentivo à leitura, da educação e dos direitos das crianças. Tendo em conta a importância, a dimensão e qualidade, procura dar-se ênfase à literatura infanto juvenil, como um dos seus principais legados. Paralelamente, encontra-se na sua obra literária e no seu vasto conjunto de sociabilidade cultural, um diálogo com múltiplas formas de arte, bem como incursões noutros géneros literários, além da poesia onde se evidenciou, aspetos a que pretendemos dar voz.



Comissão de Migrações

## COLÓQUIO INTERNACIONAL

100 anos de literatura gente -  
Homenagem a Sidónio Muralha



Comissão de Migrações

## COLÓQUIO INTERNACIONAL

100 anos de literatura gente -  
Homenagem a Sidónio Muralha



Comissão de Migrações

## COLÓQUIO INTERNACIONAL

100 anos de literatura gente -  
Homenagem a Sidónio Muralha



### Apresentação

O Colóquio Internacional "100 anos de Literatura Gente", em homenagem ao poeta Sidónio Muralha, expoente do movimento neorrealista português e clássico da literatura infantil, em Portugal e no Brasil. O evento, é promovido pela **Sociedade de Geografia de Lisboa - Comissão de Migrações** e pela **Fundação Sidónio Muralha (FSM, Brasil)**, juntamente com a **Universidade Aberta (UAb - Portugal)** e **Universidade Federal do Paraná (UFPR - Brasil)**, com o apoio da Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo, do Centro de História da Universidade de Lisboa (CH-UL) e da Associação Laredo, da Associação Mutualista Montepio, da Trinta por uma Linha e da Associações

Serão realizadas sessões temáticas em torno de quatro eixos temáticos que envolvem a temática das mobilidades, a vida e a obra do autor: "**Em torno das mobilidades**", "**Literatura diáspora**", "**Sidónio Muralha na literatura infantojuvenil**"; e "**Sidónio Muralha na multiplicidade de(dos) géneros e diálogo interartes**".

**Sidónio Muralha** - nascido em Lisboa, em 1920, Pedro Sidónio de Araújo Muralha viveu 62 anos de uma jornada intensa. Participou da primeira geração do movimento Neorrealista português. Durante o regime salazarista, deixou Portugal e viveu no exílio por 17 anos, no então chamado Congo Belga. Casou-se e teve uma família com quatro filhos. Após viver algum tempo na Bélgica, fixou residência no Brasil, onde fundou uma editora de livros infantis, em São Paulo. Após o falecimento de sua primeira esposa, casou-se novamente e passou seus últimos anos na capital do Paraná, onde desde 1988 funciona a Fundação que leva o seu nome e que tem como objetivo preservar a obra o legado do escritor, que deixou mais de 20 livros para adultos e 15 infantis, sendo pelo menos sete de poesia para crianças. No Brasil, sete de seus livros infantis continuam sendo editados pela Editora Global. Em Portugal, três de seus livros compõem o catálogo do *Plano Nacional de Leitura 2027*, do Governo de Portugal, inclusive seu primeiro livro de poesia para crianças, "Bichos, bichinhos e bicharocos" (1949), verdadeiro clássico da literatura infantil de língua portuguesa. Em Portugal, será lançada, pela Editora Trinta Por Uma Linha, a Poesia Reunida de Sidónio Muralha, com a obra completa de poesia para o público adulto.

Saiba mais sobre a **Fundação Sidónio Muralha**:  
<https://fundacaosidoniomuralha.org.br/>

Inscriva-se no Colóquio, até 20 de novembro:  
<https://fundacaosidoniomuralha.org.br/index.php/ct-menu-item-24/ct-menu-item-27>

Formulário direto: <https://forms.gle/hN7aBbQoEQZCUFuu6>.

### Comissão de Honra

**Sociedade de Geografia de Lisboa (SGL)**

Luís Aires-Barros, Presidente

**Ministério dos Negócios Estrangeiros**

Embaixador Castro Mendes

**Universidade Aberta (UAb)**

Carla Padrel Oliveira, Reitora

**Universidade Federal do Paraná (UFPR)**

Ricardo Marcelo Fonseca, Reitor

**Fundação Sidónio Muralha**

Helen Anne Butler Muralha, Presidente

**Associação Promotora do Museu do Neo-realismo (APMNR)**

António Mota Redol, Presidente

Margarida Araújo, Sobrinha do Escritor

### Comissão Científica

Roseli Boschilia,

**Universidade Federal do Paraná (UFPR)**

Jaqueline Conte,

**Fundação Sidónio Muralha (FSM) - Universidade de Coimbra (UC)**

Miguel Falcão,

**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa (ESELX-IPL).**

Joana Gaspar Freitas,

**Centro de História da Universidade de Lisboa (CH-U Lisboa)**

Teresa Joaquim

**CEMRI - Universidade Aberta (UAb)**

Violante Magalhães,

**Escola Superior de Educação João de Deus (ESEJD)**

José Raimundo Noras,

**Centro de História, da Universidade de Lisboa (CH-U Lisboa) / (CIJVS)**

Maria Beatriz Rocha-Trindade,

**"Comissão de Migrações" (SGL) / CEMRI - Universidade Aberta (UAb)**

Maria José Vitorino,

**Associação Promotora do Museu do Neorrealismo (APMNR) / Associação Laredo**

### Comissão Executiva

**Sociedade de Geografia de Lisboa**

Carla Abreu

**Fundação Sidónio Muralha**

Priscila Angélica Santos

Darcísio Muraro

Jasmine Saraiva

### Mesas redondas, Comunicações, Testemunhos, Exposição e Lançamento de Livro

**Data:** 24, 25 e 26 de novembro de 2021

**Horário:** início às 7h (Brasil) e 10h (Portugal)

**Local:** Sociedade de Geografia de Lisboa -  
Sala Algarve - Lisboa, Portugal



### Inscrições



Ou acesse:

<https://bit.ly/3oLhX8K>

### Informações

[fundacaosidoniomuralha.org.br](https://fundacaosidoniomuralha.org.br)  
[coloquiosidoniomuralha2021@gmail.com](mailto:coloquiosidoniomuralha2021@gmail.com)

Evento híbrido: online e presencial





# COLÓQUIO INTERNACIONAL

100 anos de literatura gente -  
Homenagem a Sidónio Muralha



Comissão de Migrações



# COLÓQUIO INTERNACIONAL

100 anos de literatura gente -  
Homenagem a Sidónio Muralha

Comissão de Migrações



# COLÓQUIO INTERNACIONAL

100 anos de literatura gente -  
Homenagem a Sidónio Muralha



Comissão de Migrações

## Apresentação

O Colóquio Internacional "100 anos de Literatura Gente", em homenagem ao poeta Sidónio Muralha, expoente do movimento neorrealista português e clássico da literatura infantil, em Portugal e no Brasil. O evento, é promovido pela Sociedade de Geografia de Lisboa - Comissão de Migrações e pela Fundação Sidónio Muralha (FSM, Brasil), juntamente com a Universidade Aberta (UAb - Portugal) e Universidade Federal do Paraná (UFPR - Brasil), com o apoio da Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo, do Centro de História da Universidade de Lisboa (CH-UL) e da Associação Laredo, da Associação Mutualista Montepio, da Trinta por uma Linha e da Associações

Serão realizadas sessões temáticas em torno de quatro eixos temáticos que envolvem a temática das mobilidades, a vida e a obra do autor: "Em torno das mobilidades", "Literatura diáspora", "Sidónio Muralha na literatura infantojuvenil"; e "Sidónio Muralha na multiplicidade de(dos) géneros e diálogo interartes".

**Sidónio Muralha** - nasceu em Lisboa, em 1920, Pedro Sidónio de Araújo Muralha viveu 62 anos de uma jornada intensa. Participou da primeira geração do movimento Neorrealista português. Durante o regime salazarista, deixou Portugal e viveu no exílio por 17 anos, no então chamado Congo Belga. Casou-se e teve uma família com quatro filhos. Após viver algum tempo na Bélgica, fixou residência no Brasil, onde fundou uma editora de livros infantis, em São Paulo. Após o falecimento de sua primeira esposa, casou-se novamente e passou seus últimos anos na capital do Paraná, onde desde 1988 funciona a Fundação que leva o seu nome e que tem como objetivo preservar a obra o legado do escritor, que deixou mais de 20 livros para adultos e 15 infantis, sendo pelo menos sete de poesia para crianças. No Brasil, sete de seus livros infantis continuam sendo editados pela Editora Global. Em Portugal, três de seus livros compõem o catálogo do Plano Nacional de Leitura 2027, do Governo de Portugal, inclusive seu primeiro livro de poesia para crianças, "Bichos, bichinhos e bicharocos" (1949), verdadeiro clássico da literatura infantil de língua portuguesa. Em Portugal, será lançada, pela Editora Trinta Por Uma Linha, a Poesia Reunida de Sidónio Muralha, com a obra completa de poesia para o público adulto.

Saiba mais sobre sobre a **Fundação Sidónio Muralha:**  
<https://fundacaosidoniomuralha.org.br/>

Inscriva-se no Colóquio, até 20 de novembro:  
<https://fundacaosidoniomuralha.org.br/index.php/ct-menu-item-24/ct-menu-item-27>

Formulário direto: <https://forms.gle/hN7aBbQoEQZCUFuu6>.

## Comissão de Honra

**Sociedade de Geografia de Lisboa (SGL)**

Luís Aires-Barros, Presidente

**Ministério dos Negócios Estrangeiros**

Embaixador Castro Mendes

**Universidade Aberta (UAb)**

Carla Padrel Oliveira, Reitora

**Universidade Federal do Paraná (UFPR)**

Ricardo Marcelo Fonseca, Reitor

**Fundação Sidónio Muralha**

Helen Anne Butler Muralha, Presidente

**Associação Promotora do Museu do Neo-realismo (APMNR)**

António Mota Redol, Presidente

Margarida Araújo, Sobrinha do Escritor

## Comissão Científica

Roseli Boschilia,

**Universidade Federal do Paraná (UFPR)**

Jaqueline Conte,

**Fundação Sidónio Muralha (FSM) - Universidade de Coimbra (UC)**

Miguel Falcão,

**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa (ESELx-IPL).**

Joana Gaspar Freitas,

**Centro de História da Universidade de Lisboa (CH-U Lisboa)**

Teresa Joaquim

**CEMRI - Universidade Aberta (UAb)**

Violante Magalhães,

**Escola Superior de Educação João de Deus (ESEJD)**

José Raimundo Noras,

**Centro de História, da Universidade de Lisboa (CH-U Lisboa) / (CIJVS)**

Maria Beatriz Rocha-Trindade,

**"Comissão de Migrações" (SGL) / CEMRI - Universidade Aberta (UAb)**

Maria José Vitorino,

**Associação Promotora do Museu do Neorrealismo (APMNR) / Associação Laredo**

## Comissão Executiva

**Sociedade de Geografia de Lisboa**

Carla Abreu

**Fundação Sidónio Muralha**

Priscila Angélica Santos

Darcísio Muraro

Jasmine Saraiva

**Mesas redondas, Comunicações,  
Testemunhos, Exposição e  
Lançamento de Livro**

**Data:** 24, 25 e 26 de novembro de 2021

**Horário:** início às 7h (Brasil) e 10h (Portugal)

**Local:** Sociedade de Geografia de Lisboa -  
Sala Algarve - Lisboa, Portugal



## Inscrições



Ou acesse:  
<https://bit.ly/3oLhX8K>

## Informações

[fundacaosidoniomuralha.org.br](https://fundacaosidoniomuralha.org.br)  
[coloquiosidoniomuralha2021@gmail.com](mailto:coloquiosidoniomuralha2021@gmail.com)

Evento híbrido: online e presencial



---

14h30 (PT) / 11h30 (BR) - Em Torno das Mobilidades -Mesa 1

Moderação: **Marco Gonçalves** (UFPR)

---

**"Memórias com gosto de sal": a experiência exilar de Sidónio Muralha durante o regime salazarista**

**Roseli Boschilia** (UFPR)

**Resumo:** Inserida no campo dos estudos historiográficos que tem como foco a problematização de temas relacionados à violência política desencadeada por sistemas autoritários do passado recente, esta investigação visa incrementar as discussões em torno da experiência exilar do escritor Sidónio Muralha, a partir da exploração de um amplo conjunto de registros deixados pelo autor. Nesse rol de documentos, além de textos literários mais conhecidos, encontram-se cartas, bilhetes e outros fragmentos esparsos, contendo narrativas com forte teor autobiográfico.

No que diz respeito ao instrumental teórico-metodológico utilizado na análise das fontes, este estudo está alicerçado nas discussões de autores como Paul Ricoeur, Michel Pollak Joel Candau e Leonor Arfuch que refletem sobre os conceitos de espaço biográfico, identidade narrativa, memória e subjetividade.

**Nota biográfica:** Doutora em História pela Universidade Federal do Paraná, onde atua como professora nos cursos de graduação e pós-graduação em História. Atualmente suas pesquisas têm como foco principal os deslocamentos migratórios, memórias e autobiografias de sujeitos vulneráveis.

---

**Ligações e percursos forçados? Uma viagem pelo roteiro migratório de Sidónio Muralha**

**Jorge Malheiros** (Centro de Estudos Geográficos - IGOT/UL)

**Resumo:** Nascido em 1920 e crítico do regime salazarista desde jovem, Sidónio Muralha afasta-se cedo de Portugal, tendo um percurso de vida marcado por um “exílio errante” que o leva inicialmente ao Congo, então ainda colônia Belga, e que vai terminar em Curitiba, no Brasil, onde falece em 1982. Se o Congo colonial e o Brasil emergem como os espaços fundamentais de imigração, passando aproximadamente 17 anos no primeiro e 20 no segundo, há passagens pontuais por outros países europeus, como a Bélgica ou a França, e uma ligação permanente a Portugal e ao que se passa no país que se manifesta em formas de transnacionalismo físico e afetivo.

Não sendo um escritor de viagens ou fazendo da migração uma temática central da sua prosa e dos seus poemas, Sidónio Muralha incorpora nos seus textos elementos acerca dos espaços que

vai percorrendo, bem como reflexões sobre o seu percurso, a condição de exilado, ou a hipótese de retorno (Boschilia e Ramos, 2018).

Tomando como base de análise o percurso de vida de Sidónio Muralha, esta comunicação pretende realizar uma interpretação geográfica daquele, assumindo como linhas de leitura, a experiência da migração e do exílio (o afastamento da origem; a experiência do “outro” lugar) e a relação transnacional com Portugal, sobretudo em termos afetivos. Os textos produzidos pelo escritor serão, evidentemente, a fonte para este exercício, que assume um caráter claramente exploratório.

BOSCHILIA, R.; RAMOS, N. (2018). *Passados recompostos: narrativas sobre a experiência da i/emigração Portuguesa, The overarching issues of the european space- preparing the new decade for key socio-economic and environmental challenges*, Porto, Fac. Letras Univ. Porto. pp. 104 -118.

**Nota Biográfica:** Geógrafo, Investigador e co-coordenador do Grupo de Investigação ZOE do Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, onde também desempenha as funções de professor associado. Desenvolve investigação nas áreas dos estudos sociais urbanos, da geografia política e geopolítica, da demografia e das migrações internacionais. Vice-diretor do Colégio Tropical da Universidade de Lisboa, publicou trabalhos em Portugal e no estrangeiro e participou e coordenou projectos no domínio da demografia, das migrações, da integração social e da habitação, sendo membro do comité editorial do IMISCOE-Springer (Migration) e correspondente português do SOPEMI-OCDE (2001-2021).

Ligação institucional: <http://ceg.ulisboa.pt/investigacao/pessoas/jorge-malheiros/>

---

## **Mobilidades, Interculturalidades e Comunicação: Desafios Globais Contemporâneos**

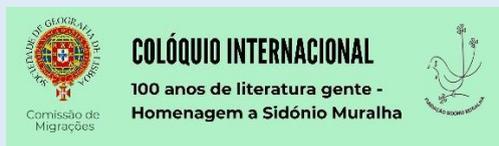
**Natália Ramos (CEMRI - UAb)**

---

## **Uma Mulher Portuguesa e sua Trajetória Intelectual: Maria Antônia Fiadeiro**

**Yvonne Dias Avelino (PUC-SP)**

**Resumo:** Maria Antônia Fiadeiro, jornalista e ativista feminista que sai de Portugal por questões políticas e imigrou para o Brasil durante o governo ditatorial de António Salazar e integrou com outros intelectuais o jornal "Portugal Livre", que fazia oposição a ditadura Salazarista. Entre suas grandes publicações, Maria tem um obra "Conversas Singulares com Mulheres Extraordinárias" onde reuniu mais de cem entrevistas a personalidades chaves da Cultura em Portugal, como artistas, pintoras, escultoras, atrizes e *etc.*



**Nota biográfica:** Nascida em São Paulo, Brasil, graduou-se em História (1959), Mestrado em História Social (1970), Doutorado em História Econômica (1973), todas as titulações pela Universidade de São Paulo - USP e Pós-Doutorado (1989) em História pela PUC-SP. É Titular no Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde atua como Docente desde 1971. Integra as Comissões Consultivas e Editorias das seguintes *Revistas: Oralidades - Revista de História Oral (USP); Práxis - Revista Eletrônica de História e Educação (Universidade Jorge Amado - Salvador); Projeto História (PUC-SP); Aurora - Revista Eletrônica de Arte, Mídia e Política (PUC-SP)*. Tem experiência na área de História, com ênfase em História da América, atuando principalmente nos seguintes temas: Cidade, Cultura, História, Memória, Literatura e América Latina. Possui diversos livros publicados nestas áreas. Coordena o Núcleo de Estudos de História Social da Cidade - NEHSC - da PUC-SP, existente há mais de 20 anos. É Editora da *Revista Cordis - Revista Eletrônica de História Social da Cidade*. (<http://revistas.pucsp.br/cordis>).

---

## Mulheres imigrantes italianas e seus Museus das Coisas Simples

Syrléa Marques Pereira (Autônoma)

**Resumo:** Ao longo de nossas vidas, frequentemente, reunimos artefatos, fotografias, pequenas coisas e souvenirs, que atribuímos significados relacionados às nossas experiências vividas e subjetividades. Entretanto, quando essa atividade de colecionamento é desenvolvida por mulheres imigrantes italianas ou suas descendentes, que desempenham a função de guardiãs da memória familiar, os objetos, as fotografias e toda sorte de bugigangas por elas conservados, adquirem sentidos ligados às suas próprias experiências, mas também permitem evocar lembranças de uma identidade coletiva: a italiana; além do fato de suas casas se assemelharem a verdadeiros museus. O propósito do presente artigo é analisar a prática do colecionismo realizada por mulheres imigrantes, relacionando-a com as coleções pertencentes aos museus, esses lugares de memória, na busca da compreensão da construção e atualização da memória da imigração peninsular. Isto porque, as mulheres italianas selecionam determinados objetos que permitem ativar lembranças, engendrar histórias, reconstruindo o deslocamento de suas famílias da Itália para o Brasil. As narrativas das guardiãs da memória foram recolhidas e analisadas segundo a abordagem da História Oral. Os objetos são aqui compreendidos como semióforos, capazes de intermediar a comunicação entre o passado e o presente, segundo Krzysztof Pomian; e o processo de musealização das residências domésticas, esses museus das coisas simples, são observados na relação existente com os museus-instituições da Idade Moderna, conforme nos chamou a atenção Cesare De Setta. Assim, a história da “grande migração italiana” para o Brasil é aqui escrita por meio da prática memorial de colecionamento, que se assenta no trabalho desenvolvido pelas mulheres em suas casas, no mundo privado, mas que alcança o universo do público.

**Nota biográfica:** Doutora em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com parte do doutorado realizado na Università degli Studi di Napoli – L’Orientale (Itália); Pós-doutora em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e também pela



Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Mestre em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); especialista em História do Brasil pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Pesquisadora associada do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Migratórios (NIEM), vinculado ao Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Associazione Internazionale AREIA, vinculado ao Dipartimento di Antichità, Filosofia, Storia (D.A.FI. ST), Università degli Studi di Genova (Itália). Tem experiência na área de História oral, com ênfase em História da Imigração Italiana e História das Mulheres, atuando principalmente nos seguintes temas: e-imigração feminina, memória, narrativas orais, fotografias, objetos biográficos, trajetórias de família.

---

### **Contributos para uma Literatura Portuguesa Inclusiva: autores e textos da diáspora**

**Ana Paula Coutinho Mendes (FLUP):**

**Resumo:** Na sequência da análise levada a cabo em Lentes Bifocais- Representações literárias da diáspora portuguesa (Mendes, 2009), é meu propósito apresentar algumas questões e outros tantos exemplos que contribuam para repensar os critérios habitualmente utilizados nos ensaios de caracterização geral da literatura portuguesa, e incluir a diáspora como um dos seus vetores estruturantes.

**Nota biográfica:** Professora Associada (com Agregação) do Departamento de Estudos Portugueses e Românicos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde lecciona nas áreas da Literatura Comparada e dos Estudos Franceses. Doutorada em Literatura Comparada (1998) e com Agregação em Literaturas e Culturas Românicas (2010), sempre se dedicou à literatura contemporânea numa perspectiva comparatista. Nos últimos anos, tem desenvolvido particular investigação no domínio das interculturalidades, nomeadamente das representações literárias e artísticas das migrações e do exílio. É actualmente a Coordenadora Científica Geral da I&D - Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, onde também coordena a enciclopédia digital Ulysses .

---

## 10h00 (PT) / 7h00 (BR) - Literatura da Diáspora - Mesa 2

Moderação: **Isabel Pires de Lima** (FLUP)

**Nota biográfica:** Maria Isabel da Silva Pires de Lima nasceu a 17 de julho de 1952 em Braga. Na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, cursou Filologia Românica (1974) e doutorou-se em Literatura Portuguesa (1987), desenvolveu carreira de docente e investigadora. Também se dedicou à política. Foi deputada da Assembleia da República (1999-2009), tendo na IX Legislatura representando a Instituição no Conselho Nacional de Educação, e foi Ministra da Cultura do XVII Governo Constitucional (de 12 de março de 2005 a 30 de janeiro de 2008). É autora de cerca de 100 títulos publicados em revistas e jornais na área da crítica e dos estudos literários. Escreveu *As Máscaras do Desengano – Para uma leitura sociológica de “Os Maias” de Eça de Queirós* (1987), entre outras obras, coordenou *Eça e “Os Mais” Cem anos Depois* (1990), *Lettres Européennes – Histoire de la Littérature Européenne* (coordenação portuguesa, 1992) e *Antero de Quental e o Destino de uma Geração* (1993) e *Sentido que a vida faz – Estudos para Óscar Lopes* (co-coordenação, 1997). Foi responsável científica do Encontro Neorealismo/Neorealismos (Câmara Municipal de Matosinhos/Casa-museu Abel Salazar, 1996). Foi ainda júri de vários prémios literários, como o da V edição do Encontro de Escritores Correntes D’Escritas realizado na Póvoa de Varzim (2005). Em 2010 foi agraciada com o título de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. No final de 2015 foi nomeada, juntamente com José Pacheco Pereira, membro do Conselho de Administração da Fundação de Serralves, pelo Ministro da Cultura, e, em 2016, recebeu o título de Professora Emérita da Universidade do Porto, ficando responsável pela promoção, nacional e internacional, das atividades do Centro de Estudo de Cultura Portuguesa. Professora catedrática aposentada continua a dedicar-se aos estudos e divulgação da Literatura Portuguesa.

**Fonte:** <https://sigarra.up.pt/>

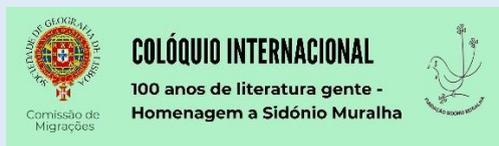
---

## Travessias e Vivências - Perspectivas de uma Mulher da Diáspora

**Manuela Marujo** (Universidade de Toronto):

**Resumo:** Uma narrativa pessoal da experiência de emigração de Portugal para o Canadá nos anos 1980 levanta algumas questões: O que nos leva a deixar o nosso país? Como nos podemos integrar com sucesso no país de acolhimento? Quais são alguns dos obstáculos e perdas que inevitavelmente acompanham a saída do nosso país para um outro de língua e cultura diferentes?

**Nota biográfica:** Membro do corpo docente do Departamento de Espanhol e Português de 1985-2017, é atualmente Professora Associada Emérita na Universidade de Toronto. É licenciada pela Universidade Clássica de Lisboa e doutorada pela Universidade de Toronto e Universidade



dos Açores. Ensinou e fez formação de professores de Língua e Cultura Portuguesa em vários países e deu inúmeras palestras em todo o mundo. Esteve envolvida como voluntária nas direções escolares canadianas e na comunidade portuguesa em várias funções empenhada em melhorar o acesso a programas educacionais e culturais para crianças em risco. Manuela Marujo organizou muitas conferências e publicou nas áreas de educação, linguagem e imigração, particularmente em assuntos relacionados com mulheres. Um de seus tópicos de pesquisa recentes é o papel e a influência dos avós imigrantes na vida dos netos.

---

## Literaturas de Migração - A representação da emigração na Literatura Portuguesa

Martina Matozzi

(CES-UC/Investigador Independente)

**Resumo:** O campo literário português contemporâneo é multiétnico e cosmopolita, mas as suas vozes não têm todas a mesma intensidade e isso, provavelmente, não dependerá apenas de quem escreve, mas também de quem edita, publica, lê, critica e divulga.

No que toca à temática da emigração portuguesa existe um vasto conjunto de obras que representam a experiência migratória ao longo dos séculos, retratando a multiplicidade das deslocações populacionais que caracterizam a história e o presente de Portugal. Trata-se, a meu ver, de um conjunto de produções literárias que hoje podemos englobar dentro do grande chapéu da “Literatura de Migração”, onde encontramos, por exemplo, as obras da/os autora/es afrodescendentes, ou às que enfrentam a temática do regresso das ex-colónias, dos chamados “retornados”, ou ainda as obras escritas por imigrantes. Todas elas colocam-se numa dimensão trans-territorial, tornando evidente a ambivalência que assombra a ideia de nação e questionando de, múltiplas formas, a maneira de entender a identidade cultural.

Na presente comunicação irei dedicar-me à literatura portuguesa que aborda a temática da emigração, apresentando o mapa literário que é resultado da investigação que levei a cabo no meu doutoramento e que foi publicada no livro *De Torna-Viagem. Representações da Emigração na Literatura Portuguesa* (Caleidoscópio, 2019).

Proponho apresentar a forma como essa literatura concebeu a experiência migratória desde meados do século XIX até a contemporaneidade e interrogar este corpus de obras dentro do mais amplo espectro da “Literatura de Migração”.

**Nota biográfica:** Investigadora independente, é pós-doutorada pela Universidade de Coimbra (2018) e doutorada em Patrimónios de Influência Portuguesa (Ramo de Estudos Culturais), pela mesma instituição (2016), onde desenvolveu uma investigação sobre as representações literárias da emigração na Literatura Portuguesa. Os seus atuais interesses de investigação centram-se nas áreas das Literaturas de Migração, Estudos das Memórias, Literaturas e Culturas de Expressão Portuguesa, Estudos Pós-Coloniais, Estudos de Patrimónios. Tem publicado e apresentado trabalhos científicos sobre a Literatura de Migração em âmbito nacional e

internacional. Além do trabalho de investigação, é tradutora de literatura e de estudos académicos e desenvolve a atividade de coordenadora de produção e gestão de projetos na Banda de Alcobaça – Associação de Artes.

---

## Os Diferentes Longes a que "Menina e Moça" me levaram

**Aida Baptista** (Escritora)

**Resumo:** A antologia “Menina e Moça me Levaram”, cujo título é de inspiração bernardiniana, contém um conjunto de 44 histórias de vida de mulheres de diferentes origens, geografias, faixas etárias e condição social, que, generosamente, aceitaram o convite de relatar na 1ª pessoa a sua experiência migratória.

Apesar de nenhuma vida caber no número de palavras a que as autoras ficaram condicionadas, elas souberam fazê-lo, valendo-se de uma invulgar capacidade de síntese que nos colocou perante as facetas mais importantes dos seus percursos de vida.

Apesar de distintos, nesta comunicação pretende-se, entre todos eles, encontrar um fio condutor que designei por “longes”, entendendo-se aqui “os longes”, não no sentido restrito que habitualmente damos ao significado da palavra, mas alargando-o a toda uma outra diversidade de sinónimos de que se podem revestir dentro da Diáspora de Língua Portuguesa.

**Nota biográfica:** Maria Aida Costa Batista, natural do Concelho de Tabuaço, é Licenciada em História e Mestre em Literatura e Cultura Portuguesas. Aposentada do Ministério da Educação desde 2006, foi professora durante toda a sua carreira profissional em vários graus de ensino. Nos últimos anos, exerceu funções de Leitora de Língua e Cultura Portuguesas na Universidade de Helsínquia (Finlândia); na Universidade de Toronto (Canadá); no Pólo Universitário da Universidade Agostinho Neto, em Benguela (Angola), onde dirigiu também o Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões. Autora de livros e artigos ligados às questões da e/imigração, e língua em contextos multiculturais, mantém colaboração regular em jornais e revistas da diáspora canadiana.

---

## Minha casa é onde estou: os sentidos da migrância na obra de Iglaba Scego

**Lívia Verena Cunha do Rosário** (UFF)

**Resumo:** “Eu sou uma encruzilhada”, afirma Igiaba Scego em sua autoficção *Minha casa é onde estou* (2018). A intersecção de identidades, países e nacionalidades marcam a trajetória da autora - personagem; filha de refugiados somalis e nascida na Itália, Igiaba questiona e é sempre questionada sobre sua origem: africana ou italiana? A própria literatura produzida pela autora é desafiada pela Crítica, que varia entre definições: literatura pós-colonial italiana, literatura migrante, literatura diaspórica, literatura decolonial, literatura feminina. Fato é que a obra de Igiaba Scego, particularmente o romance objeto deste estudo, provoca muitas reflexões sobre o

tema que autores como Chamoiseau (2017) e Brodsky (2016) afirmam ser central para compreender o século XXI: o desenraizamento. Assim, o objetivo principal da comunicação é discutir os sentidos da migrância a partir do romance *Minha casa é onde estou*, já que na obra, Scego parte da tentativa de remapear a trajetória de sua família na diáspora somali, ao mesmo tempo que reflete sobre o sujeito-migrante-negro-africano na Europa, mais especificamente na Itália, país que ainda nega seu passado colonial. Cidadã italiana, mas muitas vezes tratada como estrangeira, Igiaba representa os conflitos daqueles que nascem ou vivem no exílio, condição amplamente retratada por Hall (2003), Said (1999) e Sayad (2000), no entanto, a autora o faz associando ainda gênero e raça às questões das mobilidades contemporâneas, sobretudo em um país central para pensar a crise humanitária dos refugiados. Entre Roma e Mogadíscio, entre a língua italiana e a língua somali, entre novas e antigas formas de controle da circulação de pessoas, pretende-se então discutir os sentidos da migrância através de três pontos da obra: memória e espacialidade; políticas de hostilidade; contar é resistir.

### Referências:

BRODSKY, Joseph. (2016) *Sobre o exílio*. Belo Horizonte: Editora Âyine.

CHAMOISEAU, Patrick (2008). *Migrants brothers: a Poet's Declaration of Human Dignity*. Connecticut: Yale University Press.

HALL, Stuart. (2003) *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

SAID, Edward W. (1999) *Fora do lugar. Memórias*. São Paulo: Companhia das Letras.

SAYAD, Abdelmalek. (2000) *O retorno: elemento constitutivo da condição do migrante*. *Travessia*, São Paulo, Revista do Centro de Estudos da Migração, São Paulo, número especial, 21 p., jan.

SCEGO, Igiaba. (2018) *Minha casa é onde estou*. São Paulo: Editora Nós.

**Nota biográfica:** Doutoranda em Estudos de Literatura (UFF). Mestra em Estudos de Fronteira (UNIFAP). Graduada em Letras (UEAP) e Relações Internacionais (UNIFAP). Professora da rede pública no estado do Amapá.

---

**Literatura, História e Imigração. Uma análise do Rio das Flores, Miguel de Sousa Tavares**

**Arlete A. Monteiro (PUC-SP)**

**Resumo:** A História como fonte de pesquisa para a obra literária. Estudar os filhos para manter a propriedade era o sonho dos proprietários de terras no Alentejo, Portugal. O sonho dos jovens portugueses era migrar para o Brasil. A trama da obra literária se desenvolve nas primeiras décadas do século XX, na família Ribera Flores. O personagem principal, Diego Ribera Flores, sonha em conhecer o Brasil. O enredo se desenrola nas cidades de Lisboa e na região do Alentejo,

em Sevilha, Espanha e no Rio de Janeiro. Para desenrolar a trama, o autor realizou profunda pesquisa histórica que subsidia a obra.

**Nota biográfica:** Doutora em História Econômica, Universidade de São Paulo. Pós Doutoradora, Universidade de Salamanca e na Universidad Pablo de Olavide, Sevilha Espanha. Professora Titular na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Membro de Diretoria do CERU-USP.

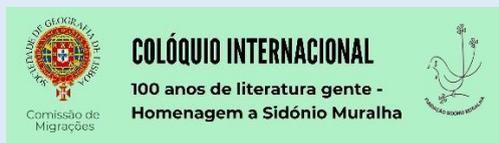
---

### **A experiência exilar e sua influência nos escritos poéticos: um estudo a partir dos poemas "Véspera" de Manoel de Andrade e "Soneto do Difícil Retorno" de Sidónio Muralha**

**Gabriella Daphne Ferreira (UFPR)**

**Resumo:** O exílio é um tipo de mobilidade que provoca profundas marcas na subjetividade dos indivíduos que por ele passam. Muitas das narrativas sobre essa vivência carregam um tom mais reflexivo sobre como foi viver no exílio e demonstram a dificuldade de se delimitar o que foi a experiência exilar, pois ainda que com aspectos colocados como dolorosos e difíceis, o exílio tem uma faceta “positiva”, com o aprendizado de novas coisas e a possibilidade de conhecer novas pessoas. Com efeito, o objetivo dessa comunicação é fazer uma análise que privilegie esses aspectos característicos provocados por esse tipo de mobilidade na escrita de dois artistas: Manoel de Andrade e Sidónio Muralha. Para isso, tenho como fonte o poema Véspera (1969) de Andrade, poeta brasileiro engajado que foi exilado durante a Ditadura Militar brasileira, e o Soneto do Difícil Retorno (1971) de Muralha, escritor português que sai em exílio durante a Ditadura Salazarista em Portugal. Ambos os escritos selecionados tem um tema comum: são reflexões provocadas pelo exílio, o primeiro foca na experiência da saída do país e o último trata de uma volta que nunca chegou a acontecer. Com o resultado dessa análise, é possível perceber que as obras poéticas escritas por artistas exilados, assim como outras narrativas feitas sobre o exílio, contêm uma alta carga subjetiva e tensionada – por conta dos sentimentos contraditórios provocados pelo exílio – em suas entrelinhas. Sobre essa pluralidade de sentimentos vividos na experiência exilar, as fontes analisadas podem ser tomadas como exemplo: na obra de Andrade, o autor escreve principalmente sobre as angústias e expectativas geradas pela eminente saída em exílio. Não obstante, em seu soneto, Muralha expõe as dificuldades e as oportunidades de viver no exterior, da mesma forma que evidencia a nostalgia e saudade contínua de um exilado que nunca voltou para sua terra natal

**Nota biográfica:** Gabriella Daphne Pereira Ferreira: Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná, situada na Linha de Pesquisa Intersubjetividade e Pluralidade: reflexões e sentimentos na História com o projeto "Memórias de Exilados durante a Ditadura Civil-Militar brasileira presentes no projeto Depoimentos para a História de 2014 (1964-1985)". Orientanda da Professora Doutora. Roseli Terezinha Boschilia. Graduada no curso de História - Licenciatura e Bacharelado na Universidade Federal do Paraná.



Bolsista no programa de educação tutorial PET - História nos anos de 2017-2020. Tem experiência na área de História Contemporânea, com ênfase nas experiências de exílio durante as Ditaduras vigentes no Cone Sul na segunda metade do século XX.

---

### 14h30 (PT) / 11h30 (BR)- Sidônio Muralha - Testemunhos - Mesa 3

Moderação: **Darcísio Natal Muraro** (UEL)

**Nota biográfica:** Darcísio Natal Muraro é Professor Adjunto da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professor/orientador no Programa de Pós-graduação em Educação (mestrado e doutorado) da UEL no núcleo Filosofia e Educação. Coordenador do Grupo de Pesquisa Educação Filosófica de Crianças, Adolescentes e Jovens. Possui graduação em Filosofia pela PUCPR (1986); graduação em Teologia pelo Instituto Teológico São Paulo (1990); mestrado em História e Filosofia da Educação pela PUCSP (1998); doutorado em Educação pela USP. Colabora com a Fundação Sidônio Muralha.

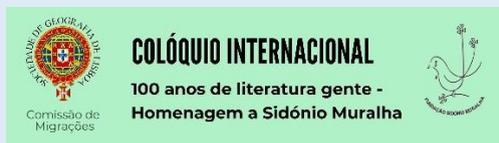
---

#### Elos com Sidônio

**Helen Anne Butler Muralha** (Fundação Sidônio Muralha)

**Resumo:** Trata-se de um breve relato dos momentos mais importantes da vida de Sidônio Muralha, na visão de sua esposa, Helen Anne Butler Muralha. Através dessa simples narrativa pessoal, ela apresenta a importância que o poeta destinava às crianças, investindo seu tempo e seus recursos na divulgação de uma obra voltada justamente para o público infantil. Tudo isso em meio às vivências e aventuras entre Portugal, Congo Belga e Brasil, atuando como funcionário de empresa de consultoria e organização financeira. A autora também traz aspectos mais pessoais da vida de Sidônio: seu humor, sua disposição para as amizades e seu amor por Portugal e por sua cultura literária e poética. Tendo como destino a cidade de Curitiba, no Estado do Paraná, criou raízes e granjeou amizades tradicionais da cidade, tanto pela sua obra literária quanto pelo seu trabalho como consultor. Deste modo, alguns anos após sua morte em 1982, foi instituída a Fundação Sidônio Muralha, destinada a preservar sua obra e a manter a atenção voltada para o público infanto-juvenil.

**Nota biográfica:** Helen Anne Butler Muralha, nascida em Curitiba, médica pela UFPR e ginecologista obstetrícia pelo Hospital das Clínicas de São Paulo. Foi professora de Clínica Propedêutica na Universidade Federal do Paraná e de Clínica Médica na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Formada no Curso Superior de Piano da Academia de Música Professor



Antônio Melillo. Solista e regente em vários corais e organista em grupos institucionais. Atualmente é a diretora executiva da Fundação Sidónio Muralha, a qual se dedica à literatura infanto-juvenil.

---

## Um testemunho: Sidónio Muralha, um ser de afectos, desassossegos e utopias

Bernadette Capelo Pereira (CLEPUL)

**Resumo:** Do privilégio de um contacto com Sidónio Muralha nos seus últimos 5 anos de vida, pretendo testemunhar e partilhar: Algumas notas sobre o sentido afectuoso, solidário e futurante que punha nas suas amizades como nos seus projectos e na sua escrita; algumas linhas do seu pensamento sobre a literatura para crianças, o sentido do trabalho de escrita e do escrever para crianças, o contacto com os leitores, o valor da leitura e a relação educação/cultura, com base em 3 depoimentos escritos que me concedeu (em 1977 e 1978), dois publicados em jornais e um inédito; alguns timbres e modulações da sua voz, com a leitura de alguns poemas.

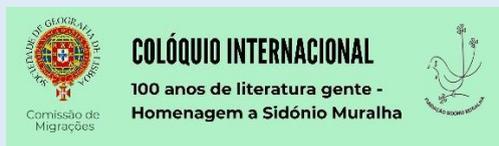
**Nota biográfica:** Bernardette Capelo-Pereira, aposentada, fez um percurso de 43 anos por vários lugares da Educação e do Ensino. No Ensino Superior, leccionou na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Literatura Portuguesa e Teoria da Literatura (de 1977 a 1999), foi Leitora na Université de la Sorbonne Nouvelle (Paris III), de 1990 a 1996 e assegurou cursos na Université de Paris VIII, no Centre Culturel Calouste Gulbenkian e na École Normale Supérieure rue d'Ulm. No Ensino Básico e Secundário, orientou estágios e cursos de formação de professores, participou na elaboração de programas, coordenou a Biblioteca da E.B.2,3 Prof. Delfim Santos, projectos de animação de leitura e oficinas de poesia. Pertenceu à 1ª Direcção da Associação de Professores de Português, onde co-fundou e coordenou a revista Palavras da A.P.P. As suas áreas de estudo, participação e gosto têm sido sobretudo Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira e Literatura para Crianças e Jovens. Tem publicado ensaios e alguma poesia sobretudo em revistas e volumes colectivos. Em livro, publicou *Ce que mon coeur sait de la semence/O que meu coração sabe da semente* (poesia, 2014), *Arte e Natureza na obra de Albano Martins* (ensaio, 2015) e *Escrito a roxo* (conto poético, 2017). Tem no prelo *O Pássaro do Silêncio* (conto para crianças e jovens).

---

## Navegando no Enseada

Key Imaguire Júnior (UFPR):

**Resumo:** Depoimento pessoal sobre o personagem e sobre os aspectos visuais de seus livros.



**Nota biográfica:** Key Imaguire Junior é Arquiteto, Mestre em História do Brasil, Doutor em História das Idéias, Professor Titular aposentado do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPR, nascido em Curitiba em 1946.

---

## **Diluindo fronteiras: a amizade nas cartas de Sidônio Muralha e Alexandre Cabral**

**Priscila Angélica Santos** (FSM/CEBFACM-SEED);

**Jasmine Silva Saraiva** (FSM)

**Resumo:** O presente artigo parte de uma coletânea de correspondências trocadas entre os escritores Alexandre Cabral e Sidônio Muralha, datadas de 1954 até o falecimento de Sidônio Muralha, em 1982. São mais de 100 correspondências, às quais tivemos acesso através do acervo documental da Fundação Sidônio Muralha. O foco deste trabalho se dá pela análise desse material a partir de quatro eixos temáticos pertinentes à amizade e obra dos autores. São eles a globalidade dos autores e manutenção de contatos; os pormenores da amizade através da formalidade cordial e carinhosa; o exercício poético nas cartas e a troca de resenhas e avaliações das obras de ambos.

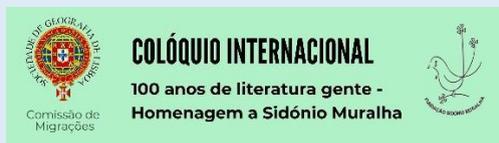
Para tanto, foi realizada uma análise pormenorizada das cartas separadas cronologicamente, destacando momentos e trocas pertinentes a cada um desses eixos. O contexto de vida de cada um também foi considerado, buscando-se compreender as etapas pelas quais os autores passavam em cada período de cartas analisado.

A partir disso, há uma reflexão sobre a importância desses temas dentro do contexto epistolar de ambos e uma interrelação entre eles ao longo da amizade solidificada entre os dois autores.

As cartas retratam inicialmente a forte defesa ao teor social dos menos desfavorecidos e de tais preocupações inseridas e debatidas em suas obras e entre os críticos e amigos literatos. Também podemos conhecer suas lutas pessoais e profissionais em permanecerem em seus ofícios e de que a poesia sempre foi almejada como uma integração entre a vida dos poetas e a arte.

A amizade entre ambos se apresenta em uma afetividade cordial, mas que transcende a necessidade de se inserirem e permanecerem vivos como escritores, principalmente Sidônio, distante da sua terra natal que faz questão de resistir de alguma forma em solo português, obviamente com suas obras.

**Nota biográfica:** **Priscila Angélica Santos** é arte educadora e contadora de história. Possui Especialização em Contação de Histórias - Arte de Contar Histórias: Abordagens poética, literária e performática pela Faculdade de Conchas - núcleo A Casa Tombada - São Paulo e em Fundamentos Estéticos para Arte-Educação na Faculdade de Artes do Paraná, onde também graduou-se em Educação Artística - Habilitação em Artes Cênicas. Atualmente é professora da Rede Estadual de Ensino do Paraná, no Colégio Estadual Beatriz Faria Ansay e colaboradora na Fundação Sidônio Muralha.



**Jasmine Silva Saraiva** é formada em História pela UFPR e também é estudante de Psicologia na FAE. Desenvolve pesquisas em ambas as áreas com foco em temas de minorias sociais e políticas e atua como colaboradora na Fundação Sidónio Muralha desde 2019.

---

## Testemunhando as ressonâncias da obra de Sidónio Muralha

**Maria Ângela Monteiro Raio** (Psicóloga, FSM)

**Resumo:** Esse trabalho propõe abordar as ressonâncias da obra de Sidónio Muralha com base em relatos e reflexões sobre a maneira que estas obras impactaram significativamente na qualidade do olhar de crianças sobre si mesmas e na construção de vínculos em espaços onde ele foi homenageado e em projetos da Fundação Sidónio Muralha (FSM).

**Nota biográfica:** Maria Ângela Monteiro Raio é Psicóloga. Especialista em Terapia Familiar e de Casal. Coordenadora de Grupos pela SBD. Criou e apresentou para cerca de 5.000 crianças em todo o Brasil seu projeto: *A Caixa de Surpresas*. Ministrou as Oficinas em Arte e Educação: *A Arte de Contar Histórias*, *Ciranda de Histórias*, fez Formação de Educadores Sociais - Oficina Biblioteca: *O Conto de Fadas e a Marginalidade*, *Educador Quem é tua Criança?*. Colaborou na criação da Fundação Sidónio Muralha (FSM), de cujo conselho de curadores faz parte. Criou e executou projetos pela FSM: “Biblioteca Sidónio Muralha, Jarú, Rondônia”, Biblioteca Cecília Meireles Primavera, São Paulo e também pela FSM em parceria com Instituto de Estudos Amazônicos (IEA) os projetos: “Estopa de livros para Reservas Extrativistas no Acre” e a “Mala Mágica” apresentada para comunidades dos rios Cajarí e Maracá (Amapá).

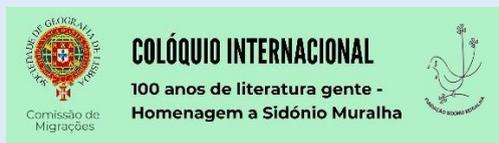
---

## Sidónio Muralha - tópicos para um olhar poético ou o Homem que não queria parar

**José do Carmo Francisco** (Escritor, jornalista)

**Resumo:** Sidónio Muralha - 1920-1982 - não teve direito a unanimidade nas diversas fichas biográficas que sobre si e a sua obra foram sendo publicadas. O texto faz uma aproximação à poesia de Luís Veiga Leitão, João Apolinário, António Cardoso, António Borges Coelho e Papiniano Carlos. Trata-se de uma pequena viagem ao tempo comum da Poesia Portuguesa que podemos considerar «de combate». O título do poema final é «Roteiro», um roteiro que o poeta procurou sempre seguir.

**Notas biográficas:** José do Carmo Francisco nasceu em 13/2/1951 em Santa Catarina, Caldas da Rainha. Publica regularmente desde 1971 - seu livro de estreia coletivo nesse ano foi *Lugar de Ser*, seu livro de estreia individual foi «*Iniciais*» em 1981 que recebeu o Prémio Revelação da Associação Portuguesa de Escritores (APE) em 1980, *ex-aequo* com Raul Marques e o seu original «*Versões*». Colabora na *Revista LER*, na *Antena Um Açores* e no Semanário *Correio do Ribatejo* de Santarém. Integra os corpos gerentes da Associação Portuguesa de Escritores (APE) e da



Associação Portuguesa dos Críticos Literários (APCL). Está prestes a ser publicado o seu mais recente título (*Afinal*) pela Editora *On y va*, a celebrar os seus 50 anos de actividade literária. Tem livros publicados no Brasil e em Espanha.

---

## 10h00 (PT) / 7h00 (BR) - Sidónio Muralha - Literatura Infantojuvenil - Mesa 4

Moderação: **João Manuel Ribeiro** (*Trinta por uma Linha*)

**Nota biográfica:** João Manuel Ribeiro (1968- ) é poeta, escritor, editor e investigador. Além de ler e escrever, gosta de estudar, sendo Doutor em Ciências da Educação e Mestre em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores, pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Tem o *Master* em *Libros y literatura infantil y juvenil*, pela Universitat Autònoma de Barcelona. É, ainda, Mestre e Licenciado em Teologia, pela Universidade Católica do Porto. Sendo considerado como «um dos mais promissores autores de poesia para a infância», publicou mais de cinco dezenas de livros de Literatura Infantil e Juvenil, repartidos entre a poesia e a narrativa. É diretor de *A Casa do João – Revista de Literatura Infantil e Juvenil* e publica textos de crítica no blogue [andancasdopoeta.blogspot.com](http://andancasdopoeta.blogspot.com). Está representado em Manuais Escolares, Gramáticas e Livros de Atividades, alguns deles da Porto Editora. Adora visitar escolas e encontrar-se com os seus leitores.

Fonte: <https://www.wook.pt/autor/joao-manuel-ribeiro/4250627>

---

## Poeta cantado e letrista ocasional? - para uma discografia crítica de Sidónio Muralha<sup>1</sup>

**José Raimundo Noras** (CH-ULisboa)

**Resumo:** A partir das óbvias relações da poesia de Sidónio Muralha com a música, sobretudo no que refere à edição original de "Bichos, Bichinhos e Bicharocos", procuramos estabelecer um retrato do poeta como letrista. Deste modo perspetivamos as possibilidades da sua educação musical no meio cultural de Lisboa dos anos 30 e 40 e, depois, a contínua relação com esses meios culturais ecléticos. Abordamos depois a relação com António Mestre, bem como a correspondência com a Sociedade Portuguesa de Autores, a qual permite identificar várias músicas de sucesso assinável, as quais extravasam inclusive o reconhecimento do autor devido à dimensão da popularidade dos intérpretes, entre os quais se destacam Amália Rodrigues e Hebe Camargo. A partir daqui propomos a sistematização de uma discografia de Sidónio Muralha (Pedro de Araújo) para a qual propomos categorias e periodizações. Em conclusão, problematizamos a ideia de "letrista ocasional" que os vários relatos fizeram transparecer.

---

<sup>1</sup> Nota da edição: Inicialmente programada para a temática da mesa 5, esta comunicação foi reagendada por indisponibilidade do autor por motivos profissionais.

**Nota biográfica:** José Raimundo Noras é mestre em História da Arte e licenciado em História pela FLUC. Foi bolseiro FCT e aguarda provas de doutoramento no âmbito do “Programa Interuniversitário de Doutoramento em História” (PIUDHist). É investigador do Centro de História da Universidade de Lisboa (CH-ULisboa), membro do Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão (CIJVS), de entre associações científicas. Tem publicados vários artigos em revistas especializadas; capítulos de livros e livros, nas áreas de História e História da Arte. Foi professor e formador. Colaborou na programação cultural da Casa do Brasil (Santarém). Neste momento, é técnico da empresa municipal Viver Santarém (VS).

---

### Poesia de Sidónio Muralha para crianças: Portugal/Brasil

Violante Magalhães (ESEJD/CEC-UL)

**Resumo:** Do volume *A Televisão da Bicharada* (Brasil, 1962) aos volumes *Voa, Pássaro Voa* (Portugal, 1978) e *O Rouxinol e sua Namorada* (Portugal, livro póstumo de 1983), Sidónio Muralha procedeu a uma selecção de poemas, deixando intuir a preocupação de chegar aos públicos infantis, português e brasileiro, respeitando dimensões etno-culturais e linguísticas. Tentarei documentar e analisar este percurso do autor.

**Nota biográfica:** Violante F. Magalhães é doutorada em Estudos Literários, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. É Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação (ESE) João de Deus, onde leciona Literatura Infantil, Literatura Portuguesa, Didáctica do Português. Tem publicações, dispersas e em volume, sobre estas matérias. É vice-presidente da Associação Portuguesa dos Críticos Literários (APCL).

---

### Os animais na poesia para crianças de Sidónio Muralha

Glória Bastos (UAb)

**Resumo:** Na poesia para crianças de Sidónio Muralha os animais ocupam uma posição de destaque. Em torno da temática animal surge uma constelação de outros elementos que iremos ilustrar, articulando a dimensão ideotemática com a estilística, e percorrendo alguns dos volumes que o autor publicou a partir de 1949 e que ocupam, ainda hoje, por reconhecido mérito literário, um lugar de relevo no campo da literatura para os mais novos.

**Nota biográfica:** Glória Bastos - Professora no departamento de Educação e Ensino a Distância, na Universidade Aberta. Tem o doutoramento em Estudos Portugueses, com uma tese sobre o

teatro para crianças, parcialmente publicada com o título *O teatro para crianças em Portugal. História e crítica* (Caminho, 2006). Tem colaborado com o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares. Pertenceu ao Conselho Científico do Plano Nacional de Leitura e integra atualmente a Comissão de Honra. A sua atividade de investigação tem privilegiado questões relacionadas com a problemática do livro infantil e juvenil, as bibliotecas escolares e o papel das tecnologias na educação e o *elearning*.

---

## Sidónio Muralha e a grande aventura da Editora Giroflé

**Jaqueline Conte** (Universidade de Coimbra/FLUC – FSM)

**Resumo:** A autora discorrerá sobre a editora Giroflé, segundo Fanny Abramovich, a primeira editora de livros exclusivamente infantis do Brasil, criada por Sidónio Muralha e amigos em 1962, em São Paulo. Em seus três anos de existência, a Giroflé editou cinco livros, inovando também na proposta estética das obras, entre as quais estão “A televisão da Bicharada”, com poemas do próprio Sidónio Muralha, ilustrados por Fernando Lemos (1962) e “Ou Isto ou Aquilo” (1964), poemas de Cecília Meireles, ilustrados pela artista plástica Maria Bonomi, título que depois tornou-se um dos maiores clássicos da literatura infantil brasileira. Mais do que uma editora, a Giroflé era um projeto educacional e um modelo de negócio inovador, contando com uma rede de parceiros de diferentes expertises.

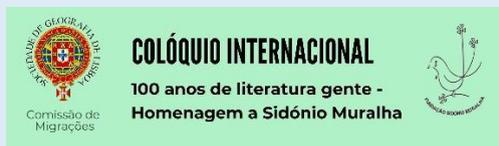
**Nota biográfica:** Jaqueline Conte é jornalista, poeta, pesquisadora e escritora de literatura infantil e juvenil. Doutoranda em Materialidades da Literatura pela Universidade de Coimbra, bolsista da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Mestre em Estudos de Linguagens pela UTFPR; especialista em Economia Criativa e Colaborativa (ESPM); em Produção e Gestão Editorial Multiplataforma (PUC-PR); em Marketing e Publicidade (ISPG); e em Fotografia - Discurso Fotográfico (UEL). Jornalista com 20 anos de atuação em mídia impressa, agências de comunicação e comunicação pública. É integrante do coletivo de autores “Era uma vez”, que atua na formação de leitores e na disseminação da literatura infantil e juvenil produzida em Curitiba. Autora das obras infantis *Na casa amarela do vovô*, *Joaninja come jujubas* (MercadoLivros, 2016); *Passarinho às Oito e Pouco* (Insight, 2019) e *Os Jornais de Geraldine* (Arte & Letra, 2019) e do livro de poemas *Céu a Pino* (no prelo, Patuá).

---

## Literatura e Cidadania

**Rosemary Lapa de Oliveira**

**Resumo:** A literatura voltada a um público infanto-juvenil ganhou corpo em meados do século XX, a partir dos estudos realizados pela psicologia que ressaltou a inteligência como elemento estruturador de cada indivíduo, chamando a atenção para os estágios de desenvolvimento do sujeito. A partir desses estudos, a noção de criança e de jovem muda, sendo um fator determinante para a literatura infanto-juvenil, que se adequa aos seus destinatários. Nessa



esteira de pensamento entra o autor Sidónio Muralha, com suas obras infantis que, de forma lúdica, se torna uma voz emblemática da poesia brasileira e portuguesa para a infância, perseguindo temas importantes à formação cidadã, exprimindo emoções e valores que dialogam com sentimentos e emoções sem prescindirem das marcas estilísticas próprias para crianças e jovens, através de uma estética que se adequa a esse público. Sidónio e demais escritores e escritoras da época souberam lapidar os textos, em função do destinatário criança, abordando em seus temas, de forma lúdica, a condenação da tirania e das injustiças, além da apologia à fraternidade, ao respeito pelo outro, enaltecendo a paz. Temas sempre prementes e atuais. Este texto visa apresentar, através das obras do autor, a importância da literatura na formação cidadã.

**Nota biográfica:** Doutoranda em Estudos de Literatura (UFF). Mestra em Estudos de Fronteira (UNIFAP). Graduada em Letras (UEAP) e Relações Internacionais (UNIFAP). Professora da rede pública no estado do Amapá.

---

## Da utopia (neo)realista à educação do homem novo na escrita para a infância de Sidónio Muralha

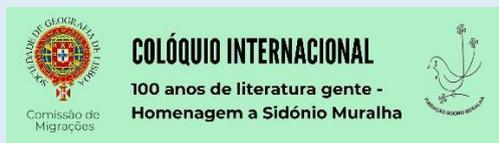
Ana Cristina V. de Macedo (IP Porto)

**Resumo:** É objeto desta comunicação o estudo das obras de Sidónio Muralha para a Infância do ponto de vista das linhas ideotemáticas que configuram, por um lado, uma tradição utópica (neo)realista, transformadora das consciências, e, por outro lado, mas não necessariamente por esta ordem, fomentadora de valores universais e fundamentais para a formação do ser humano e a realização do seu projeto de uma sociedade mais justa e mais honrada. É na escrita para a infância (genologicamente diversa) que Sidónio Muralha encontra o espaço fértil para a educação de um homem novo, crente - e nós também - de que as “suas” crianças-leitoras cumpririam o dever de quebrar “todas as grades / de todas as gaiolas do mundo”.

**Nota biográfica:** Licenciada em Literatura Comparada, e mestre em Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde desenvolveu investigação sobre a influência do modernismo religioso em Fernando Pessoa. Tem publicado e investigado nas áreas da Literatura Portuguesa e hispano-americana, da literatura para a infância e a juventude e da educação linguística e literária. Doutorada em Estudos Portugueses, em 2015, com uma tese publicada sobre a escrita de Ilse Losa para a Infância e a Juventude. É professora na ESE do Porto desde 2003 e investigadora colaboradora na Red Temática LIJMI - Las Literaturas Infantiles del Marco Ibérico e Iberoamericano, sediada na Universidade de Santiago de Compostela, de ELOS - Associação Galego-portuguesa de investigação em Literatura infantil e juvenil (secção da ANILIJ) e do IEL-C (núcleo de



Investigação em Estudos Literário se Culturais), cujas linhas temáticas de investigação se desenvolvem no Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED)



---

## 14h30 (PT) /11h30 (BR) - Sidónio Muralha - Multiplicidade de Géneros e Diálogo Interartes - Mesa 5

Moderação: **Maria José Vitorino** (Laredo/APMNR)

**Nota biográfica:** Maria José Vitorino é professora desde 1976. Bibliotecária desde 1990. Tradutora desde 1990. Formadora desde 1998. Trabalhou na Rede de Bibliotecas Escolares, 1998-2014. Licenciada em História (1977), Mestre em Educação e Leitura (2004), pós-graduada em Ciências Documentais (1990) e em Gestão e Curadoria de Informação (2015). Co-curadora de eventos culturais: *FOLIO Educa*, Óbidos, 2015-2019; Rio de Contos, Almada, 2015-2021. Co-coordenou Projectos Gulbenkian: THEKA Formação de Professores e Desenvolvimento de Bibliotecas Escolares, nacional, 2004-2008, Leituras e cadeia: bibliotecas prisionais, Tires, 2014-2017. IASL *Schoollibrarianship Award*, 2019. Fundou com M. Horta, a Laredo Associação Cultural, onde desenvolve projectos e parcerias desde 2014. Integra os órgãos directivos da Associação Promotora do Museu do Neorealismo (APMNR), da Associação Forum Manifesto e da Amigos do Livro e da Leitura (ALLA). Membro do IFLA-IASL Joint Committee (2017-2024). Eleita na Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira desde 2017. Participa regularmente em conferências e júris. Blogues: *Lerdo ler* (2005-), *ALFINete* (2008-).

---

### Do beco escapou, como um pássaro... Em torno de duas obras fundamentais de Sidónio Muralha

**José António Gomes** (Instituto Politécnico do Porto)

**Resumo:** Sidónio Muralha estreou-se em livro com 'Beco', em 1941. E, em Portugal, publicou 'Voa Pássaro Voa', no ano de 1978. Entre estes dois momentos - um livro de adultos e um livro para a infância - se desenha um arco de vida e escrita, que é simultaneamente a perseguição de um sonho e um percurso com a liberdade como meta. Essa liberdade surge-nos como indissociável da infância como figuração da positividade possível. Norteada por esta ideia, a comunicação centra-se numa análise destes dois livros fundamentais na obra de Sidónio Muralha, analisando, em diferentes aspetos, continuidades e diferenças.

**Nota biográfica:** João António Gomes é professor Coordenador de Literatura da ESE do Politécnico do Porto. Membro da Rede Temática "Las Literaturas Infantiles y Juveniles del Marco Ibérico e Iberoamericano". Autor de livros e artigos, publicados em Portugal e no estrangeiro, sobre literatura portuguesa contemporânea e escrita para a infância e a juventude. Crítico literário e investigador. Assinando como João Pedro Mésseder, publicou poesia e livros infanto-juvenis, vários deles premiados.

---

## O teatro breve de Sidónio Muralha: retratos das relações humanas

Miguel Falcão (ESEL-IPL/CET-UL)

**Resumo:** A obra de Sidónio Muralha, assente essencialmente na poesia e na literatura para a infância e juventude, pela qual é reconhecido, inclui também, pelo menos, quatro textos dramáticos. À semelhança de outros escritores referidos ao neorrealismo português, também Muralha procurou no modo dramático um caminho para retratar e interpelar a sociedade do seu tempo. Embora com diferentes incidências estilísticas e temáticas, estes textos têm em comum, entre outros aspetos, a opção pelo modelo de peça curta e pela marca satírica no questionamento das relações humanas. Há registos da montagem cénica de um dos textos, mas os restantes permaneceram inéditos, no espólio do autor e em centros de documentação. Através desta comunicação, pretendemos fazer uma apresentação global da escrita dramática sidoniana conhecida até ao momento.

**Nota biográfica:** Miguel Falcão é Doutorado em Estudos de Teatro (2006) e Especializado em Teatro e Educação (2000). Professor Coordenador na Escola Superior de Educação de Lisboa: coordena a Área de Teatro; o Mestrado em Educação Artística – especializações em Artes Plásticas e Teatro; e as Pós-graduações em Animação de Histórias e em Marionetas e Formas Animadas. Investigador no Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Destaca, entre outras publicações ligadas ao neorrealismo no teatro: “A atração multiforme pela cena” (pp. 220-242), in David Santos (coord.), *Batalha pelo conteúdo: Movimento Neorrealista Português* (MNR, 2007); *Espelho de ver por dentro: o percurso teatral de Alves Redol* (2009, INCM); “Para o enquadramento do teatro neo-realista: Um «programa», sucessivamente revisto, desde a Vértice”, *Nova Síntese*, nº 13, APMNR/Edições Colibri, 2019, 15-67; e *Arquimedes da Silva Santos: um homem (fora) do seu tempo* (2021, Modo de Ler, em coautoria com Isabel Aleixo).

---

## A ilustração infantil na obra de Sidónio Muralha

Diana Carneiro (Artista Plástica)

**Resumo:** A literatura voltada a um público infanto-juvenil ganhou corpo em meados do século XX, a partir dos estudos realizados pela psicologia que ressaltou a inteligência como elemento estruturador de cada indivíduo, chamando a atenção para os estágios de desenvolvimento do sujeito. A partir desses estudos, a noção de criança e de jovem muda, sendo um fator determinante para a literatura infanto-juvenil, que se adequa aos seus destinatários. Nessa esteira de pensamento entra o autor Sidónio Muralha, com suas obras infantis que, de forma lúdica, se torna uma voz emblemática da poesia brasileira e portuguesa para a infância, perseguindo temas importantes à formação cidadã, exprimindo emoções e valores que dialogam com sentimentos e emoções sem prescindirem das marcas estilísticas próprias para crianças e

jovens, através de uma estética que se adequa a esse público. Sidónio e demais escritores e escritoras da época souberam lapidar os textos, em função do destinatário criança, abordando em seus temas, de forma lúdica, a condenação da tirania e das injustiças, além da apologia à fraternidade, ao respeito pelo outro, enaltecendo a paz. Temas sempre prementes e atuais. Este texto visa apresentar, através das obras do autor, a importância da literatura na formação cidadã.

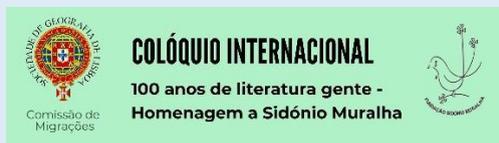
**Nota biográfica:** Diana Carneiro, artista plástica e ilustradora científica, tendo por formação inicial em Ciências Biológicas, foi professora de Ciências e da Biologia na rede estadual de ensino por 25 anos. Bacharel em Pintura pela Escola de Música e de Belas Artes do Paraná, a partir de 1992 se dedica exclusivamente à carreira de ilustradora científica. Em 1997 é vencedora do concurso nacional para a vaga de bolsista no projeto Margaret Mee, indo se especializar no Royal Botanic Gardens, em Kew, Inglaterra. Em 1998 cria o Curso Livre de Ilustração Botânica e com os alunos dessa primeira turma surge, o Centro de Ilustração Botânica do Paraná, em 2000. No mesmo ano seu primeiro trabalho de ilustração de livro nesta área ‘Capsicum, pimentas e Pimentões no Brasil’, é vencedor do Prêmio Jaboti, pelo conjunto da obra. É autora do livro Ilustração Botânica Princípios e Métodos, lançada pela Editora da UFPR em 2012.

---

## **Poesia e Filosofia: uma leitura filosófica da obra "A amizade bate à porta", de Sidónio Muralha**

**Darcísio Natal Muraro (UEL) e Antonio Dju (UEL):**

**Resumo:** O presente texto busca discutir relações entre a poesia e a filosofia, abordando na forma de filosofia poética e poesia filosófica, a partir de Deleuze (2018) e de Heidegger (2002) enfatizando que a filosofia poética possibilita o pensar crítico da sociedade promovendo uma educação para a criticidade. Sendo criadora de conceito e de valor, a filosofia destaca um acontecimento de coisas e de seres, que é uma construção do “novo evento das coisas e dos seres, dar-lhes sempre um novo acontecimento: o espaço, o tempo, a matéria, o pensamento, o possível como acontecimento” (Deleuze, 2010, p. 42). A poesia sempre esteve presente nos primórdios da filosofia e pode ser até anterior a esta. No período helênico, a filosofia e poesia estavam entrelaçadas. No período que antecede Platão, os filósofos pré-socráticos já consideravam a ideia de que a poesia deve estar a serviço da filosofia, isto é, já falavam em poema filosófico, que é uma atividade de caráter argumentativo, crítico, a partir da admiração da natureza, dos acontecimentos. Para Heidegger (2002), a poesia mostra a essência humana, isto é, sua existência como ser-no-mundo. Ela, na forma de poema, revela a realidade das coisas, ou seja, é um modo de dizer as coisas ou a realidade de forma crítica. Tal criticidade social aparece na obra *A amizade bate à porta* (2021) de Sidónio Muralha, que, ao relê-la filosoficamente, percebemos uma proposta de crítica e superação da dominação, opressão, colonização, hegemonia e superioridade de um povo euro-ocidental sobre outros povos africanos e anúncio da libertação, da igualdade, da co-presencialidade epistemológica entre os povos sintetizado no conceito de amizade e solidariedade. Como conclusão, realçamos o papel poético de Muralha na educação filosófica das



crianças trazendo para a reflexão a própria história como acontecimento que enseja uma aprendizagem ativa e voltada para a transformação social e política.

**Notas biográficas:** **Antônio Oliveira Dju** é Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL); Mestre em Educação pela (UEL); Membro do Grupo de Pesquisa: a Educação Filosófica de Crianças, Adolescentes e Jovens. Possui graduação em Filosofia pela Spiritan University College – Gana (2007); graduação em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR (2012); especialização em Metodologia de Ensino Superior pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR (2016).

**Darcísio Natal Muraro** é Professor Adjunto da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professor/orientador no Programa de Pós-graduação em Educação (mestrado e doutorado) da UEL no núcleo Filosofia e Educação. Coordenador do Grupo de Pesquisa Educação Filosófica de Crianças, Adolescentes e Jovens. Possui graduação em Filosofia pela PUCPR (1986); graduação em Teologia pelo Instituto Teológico São Paulo (1990); mestrado em História e Filosofia da Educação pela PUCSP (1998); doutorado em Educação pela USP.